LITORAL, 4 DE MAIO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1248

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

AVEIRO e o SEU TRIPÉ

ORLANDO DE OLIVEIRA

SÃO mais estáveis as mesas assentes em 3 pés (pé de galo) do que as que se apoiam em 4. Com efeito, nestas últimas, é frequente ter que se aplicar um calço (uma cunha) para que elas se fixem na posição desejada, enquanto nas de trípodo, elas próprias se encarregam de procurar e encontrar o equilíbrio aconselhável.

Aplicando este tema a fenómenos de desenvolvimento urbanístico e regional, o assunto presta-se a considerações que temos como pertinentes. Entre os muitos exemplos possíveis, escolhemos apenas alguns adrede.

A cidade do Porto sentiu que o seu desenvolvimento se não poderia realizar plenamente sem possuir um porto de mar. Instalou-se o porto do Douro mas a natureza petrográfica e geológica do terreno não lhe permitiam grandes vôos. Lançaram então os olhos para Leixões e, embora com enormes gastos, construíram o porto artifical destinado a servir todo o norte do País. Resultado: instalou-se a povoação de Matosinhos/Leixões que depressa passou a vila e já hoje é uma rica e promissora cidade. A própria existência do porto de mar atraíu numerosas e valiosas indústrias que deram à

Continua na página 3

GOSTAVA DE VER PINTAR UM PÔR-DO-SOL!

BARTOLOMEU CONDE

/.../ um raro momento de emoção estética, daqueles momentos que deixam marca indelével na nossa retentina sensorial.

FREDERICO DE MOURA

ERA um bando de malta que vinha de Ílhavo: o Catarino, o Cândido Teles,... sei lá quantos! Narinas abertas a resfolegarem jactos de vapor... ei-los, aí estão, em revoada, todos os dias, olhos a lacrimejar frios de maresia, o buço espevitado pelos orvalhos das neblinas de Verdemilho! Que aqueles rapazes, encavalitados em bicicletas de adulto, o suporte cheio de livros, umas meias enfiadas nas mãos... — muito saracoteavam eles em cima do bípede rolante a caminho do Liceu! Nesse tempo — qual quê! — a única reivindicação aceite pela *entidade paternal* seriam oito tostões

Continua na página 3

Pelas 16 horas de amanhã, sábado, será inaugurada, no Museu de Aveiro, a exposição «CÂNDIDO TELES — 40 Anos de Pintura — 1939-1979», a que já tivemos o ensejo de fazer mais desenvolvida referência na nossa edição de 20 de Abril. Será mais um êxito — agora em definitiva e universal consagração do grande Artista. Entre os trabalhos expostos, figura o quadro «Ansiedade», que abaixo reproduzimos e foi pintado em Moçambique.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XLI O senhor Dr. Mário Duarte retirou, do seu monte de documentos de recordações, uma fotografia que pertenceu ao espólio de seu Pai e que, a este, foi enviada por ele, quando Vice-Cônsul em La Guardia; e teve a gentileza de ma oferecer.

Essa fotografia é das **equipes** do Beira-Mar e do Desportivo daquela cidade galega, tirada em Junho de 1928, aquando da visita do grupo aveirense — a primeira deslocação que este fez ao estrangeiro.

Nela se vêem, também, o Dr. Mário Duarte, o José Meireles, o primeiro, não só na sua qualidade de representante diplomático naquela cidade, como, também, de aveirense; e o segundo, como presidente do Beira-Mar.

E essa fotografia trouxe-me à memória que, naqueles tempos, o desporto era praticado por puro amadorismo, e, portanto, sem qualquer compensação monetária.

Então, quem ao desporto pretendia dar os seus tempos livres, tinha de pagar a sua quota para manter, no Clube da sua predilecção, a secção em que se praticava a modalidade preferida, além daquela que qualquer outro sócio era obrigado a pagar, pois, só assim, se poderia inscrever na secção que desejava frequentar para praticar o desporto preferido.

E ainda tinha de adquirir, à sua custa, a equipa e as botas, e, também, transportar para o campo dos jogos, e, daqui para casa, aqueles objectos de uso pessoal a fim de os mandar lavar e conservar, de forma a estarem prontos a serem usados no momento em que eles fossem necessários; e, juntamente, com os directores do clube, ainda carregavam com a tralha ne-

Continua na página 3

Duas sujestões às entidades responsáveis

CENTRAL TELEFÓNICA e POSTO DE CÂMBIOS

— *Carências da cidade de Aveiro!*

ANTÓNIO LEOPOLDO

COM os estabelecimentos bancários e estações dos correios encerrados, aos fins-de-semana, de há muito que se nota, em Aveiro, a falta de uma central telefónica e de um posto oficial de câmbios — carências que, na quadra estival, ganham maior dimensão, quando aumenta o número de turistas, nacionais e estrangeiros.

Parece-nos, portanto, que as entidades responsáveis — por certo, como nós, interessadas no progresso da nossa terra, interessadas em que Aveiro dê passos em frente, rumo a um futuro que nos valorize e engrandeça —, deveriam estudar devidamente o assunto.

E, de nossa parte, adiantamos mesmo duas sugestões, que nos parecem inteiramente viáveis e solucionavam o problema:

1 — Quanto à Central Telefónica, faziam-se as necessárias diligências, junto da Administração dos C.T.T., no sentido de se instalar (por exemplo, na Comissão Municipal de Turismo) uma estação, que pudesse funcio-

Continua na página 5

ALERTA, AVEIRENSES!

MANUEL BÓIA

«/.../ A vontade dos povos é, sem dúvida, uma força moral atendível. Mas não é uma força decisiva. Nós não temos o direito de dizer que **não queremos** pertencer a Coimbra ou ao Porto, como Espinho, Cambra, Arouca, S. João da Madeira ou qualquer outro concelho não tem o direito de dizer que **não quer** pertencer a Aveiro, como Mira, por exemplo, não tem o direito de dizer que não quer pertencer a Coimbra. Se acima dessa vontade, por mais respeitável que ela seja estiverem **as razões scientíficas**, as razões económicas, que entram, de resto, no número das **razões scientíficas**, as **conveniências** gerais, emfim do paiz, o argumento da vontade deste ou daquele concelho, desta ou daquela cidade, oscila, enfraquece, periclita, **vai a terra,** decididamente. /.../ »

HOMEM CHRISTO

Esta transcrição do n.º 292 — 3.ª série de O POVO DE AVEIRO, de 12 de Março de 1933, explica as razões da minha legítima oposição às ideias que, nestes últimos dias, talvez um pouco apressadamente, se vêm apregoando sobre o que seria «uma justa regionalização do Distrito de Aveiro».

Decididamente a passividade em mim não assenta, sempre que se pretenda impor uma ditadura à nossa cidade, prejudicando-a gravemente. Tirar-lhe o título de capital de Distrito ou de Região, é tirar-lhe a força que sempre teve, é axfixiá-la, é levá-la a deixar de ser alguém.

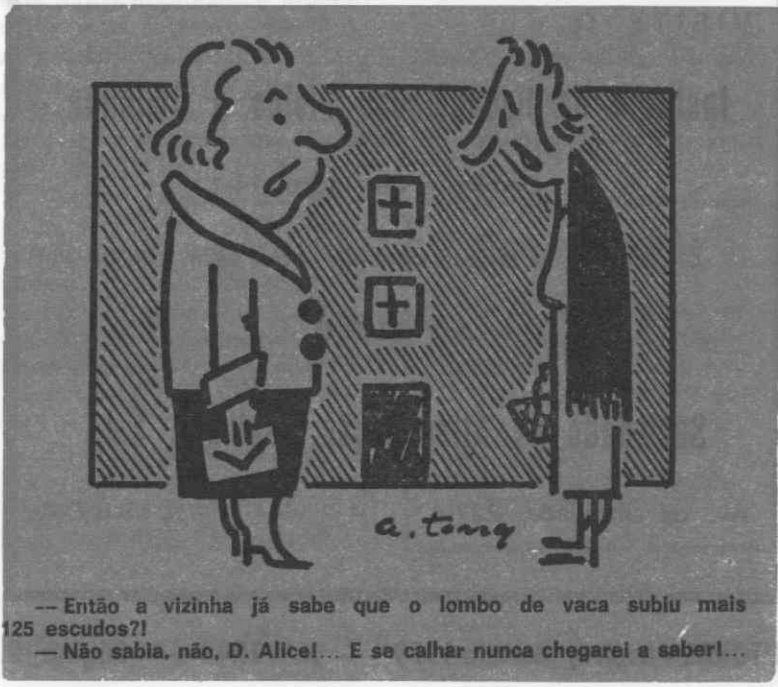
O que o povo de Aveiro quer é que as transformações, pelas quais as nossas actividades administrativas venham a ser mais descentralizadas, se verifiquem sem alienação do que constitui o património do que há muito é nosso. Quer que não se perca de vista a existência de grandes valores, que parece haver vontade em destruir e, por ser mais

Continua na página 5

«Regionalização» TEMA DE COLÓQUIO NO CLUBE DOS GALITOS

É hoje, sexta-feira, que, na sede do Clube dos Galitos, e com início às 21.30 horas, culminará o Colóquio sobre «Rtgionalização», que se vem processando desde 20 de Abril findo, integrado no programa das «Bodas de Diamante» daquela prestigiosa colectividade aveirense — conforme temos vindo a anunciar.

Na temática, que tem despertado o mais vivo interesse, participam hoje representantes de partidos políticos de grupos parlamentares.

O magno acontecimento merecer-nos-á, oportunamente, mais desenvolvida referência.

— Então a vizinha já sabe que o lombo de vaca subiu mais 125 escudos?!
— Não sabia, não, D. Alice!... E se calhar nunca chegarei a saber!...

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia **15 de Maio de 1979, pelas 11 horas**, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai proceder-se à venda por meio de arrematação em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer, superior àquele por que vai à praça o móvel abaixo descriminado, penhorado à Executada — MATOS & HENRIQUES, L.DA, — com sede na Cale da Vila, Ílhavo, desta comarca, nos Autos de Carta Precatória vinda do Tribunal da comarca do Porto - 8.º Juízo Cível - e extraída dos Autos de Execução por Custas que naquela comarca à Executada, move o Digno Agente do Ministério Público.

MÓVEL A VENDER

— Uma lixadeira da marca «Bosch» de rolo, monofásica, avaliada em **12.000$00**, valor pelo qual vai ser posta em praça.

Aveiro, 4 de Abril de 1979

O JUIZ DO 1.º JUÍZO,
a) **Francisco da Silva Pereira**

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
a) **Américo Correia Marques**

LITORAL - Aveiro, 4/5/79 — N.º 1248

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL CORTICEIRO e mulher ROSA DE JESUS ALVES, ele comerciante e a residir na Rua 13 de Maio — Maracujá — Porto São Jorge CP. 79 100 — Campo Grande M T — Brasil e ela doméstica, residente na Gafanha da Vagueira — Vagos, para no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença n.º 94-A/76, movida por António dos Santos Capote e Outros, com sede na Rua Frederico Cerveira - Ílhavo e que tenham garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 19 de Abril de 1979

O Juíz de Direito,
Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 4/5/79 — N.º 1248

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22333
P. S. P.	22022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	22133 / 22134 / 25006 / 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	22011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22571
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	23151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	23056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24575
— ESTAÇÃO	22943
— PONTES	23766

GOSTAVA DE VER PINTAR UM PÔR-DE-SOL

Continuação da 1.ª página

para um prato de arroz — que saudades senhora-Maria! — na taberna do Fabiano!

Estávamos em 33-34. Eu fiquei-me no 2.º ano (obrigadinho pelo 10, oh saudoso Dr. Assis Maia!). Fui para Lisboa, para marçano, e nunca mais vi o Cândido Teles. Nem ele mais pensei, até porque não era da minha turma e a malta ilhavense fazia uma espécie de clã, um tudo-nada avessa a urdir amizades fora do seu círculo.

A guerra de 39-45 espalhou, a toque de caixa bem entendido, a juventude portuguesa por àquem e além-mar, e foi nessa altura que voltei a encontrar-me com o Cândido Teles, na Ilha de S. Miguel dos Açores: eu um magrote 2.º Cabo e o Cândido, que havia seguido outros trilhos, um jovem Oficial.

— Meu Alferes dá licença? (Bati pala e uni os calcanhares com todas as regras).

— Que há?

— O meu Alferes não é de Ilhavo? Não andou no Liceu em 33-34?...

— Andei — disse ele com aquele permanente esboço de sorriso nos olhos que lhe é peculiar.

— Eu também! Era de Cacia, do grupo do Sérgio, do Ribau, do Fernando Nunes, do Manuel Capela...

— Ah, porreiro pá!

E falámos desse tempo. Que é feito de Fulano? E Sicrano? E Beltrano? Passámos em revista a galeria dos homens e das coisas que nos eram comuns.

Breve me dei conta duma «paixoneta» do Cândido: o desenho e a pintura. Recordo-me ainda, embora vagamente, do seu atelier na Boavista, uma terreola a 3 km. da Ribeira Grande: uma saleta quadrada, sem nada nas paredes, sobre-loja, uns caixotes e uma velha cadeira. Era ali que Cândido Teles pintava os seus quadros: umas tabuitas, uns pincéis, umas bisnagas (foi para mim surpresa saber que as tintas a óleo se acondicionavam em tubos de apertar!) e o silêncio. Sim, que o Cândido era pouco falador.

Recordo-me de uma caminhada que a nossa Companhia fez para os lados das Caldeiras, uns bons quilómetros à pata. O Cândido Teles — perdão, o «nosso Alferes Teles» — sempre que o pelotão parava para os soldados fumarem um paivante ou dependurarem as pernas nos muros, sacava do lápis e dum pequeno bloco de papel branco que sempre trazia consigo no bolso do dolmen, e zás, punha-se logo a desenhar: fosse uma vaca, uma árvore, um cão ou um soldado a espreguiçar-se! Tudo servia de motivo.

Pus-me de lado, um dia, a vê-lo desenhar um cão. O cão, de costas para nós, estava enrodilhado no chão, ao jeito característico dos vira-latas. Eu, que achava a posição do cão incorrecta (não se lhe via o focinho...), observei:

— Do lado de lá, meu Alferes, desenha melhor!

— Não interessa. É bom que a gente se acostume a desenhar as coisas tal como se apresentam...

Calei-me, claro. Compreendi perfeitamente.

Um dia disse-me: quando regressares ao Continente, levas-me estes quadros (e apontou uns três) para os meus pais.

Não me recordo do que esses quadros representavam concretamente, mas ficou-me na ideia que eram panorâmicas açoreanas cheias de verdes.

— Muito gostava de ver pitar um pôr-de-sol!

— Então aparece logo à tardinha...

E lá apareci uma hora antes do lusco-fusco. Saltámos um muro baixo duma pradaria que acabava nuns pinheiros ralos e franzinos. Foi aí que Cândido Teles parou. Sentou-se numa pedra, bisnagou umas tintas para a paleta e com a espátula (a mim pareceu-me uma faca de cozinha!) foi espalhando as cores. Uns negros, uns azuis, uns traços de alto a baixo (eram os pinheiros), tudo muito feio a meus olhos. E pensei: — ora gaita, isto vai sair uma porcaria! Espreme mais umas bisnagas, agora vermelhos, amarelos e brancos e pronto... com a espátula atira-lhe por cima daquela borrada escura uns fiapos de amarelo. Que sortilégio! Os pinheiros ganham forma, eram mesmo pinheiros a sairem do quadro... e o sol, lá estava, ao fundo, a meter-se no mar calmo do horizonte!

Aconteceu-me assim, pela primeira e única vez, ver pintar um quadro de princípio ao fim!

Em 44 regressei e trouxe para os pais do Cândido, bem embrulhados pelo filho, os três quadros. Só vim a saber novamente do Cândido por alturas de um Aveiro/ /Arte ou duma exposição no Jaime Borges. Mas só este ano, na exposição que o Artur Fino fez na «Grade», é que me dei a reatar um velho conhecimento. Agora, de cabelos brancos, à portada do último quartel da vida, com o vagar próprio dessa pousada, é que temos recordado os tempos verdes que a paleta e as bisnagas não conseguem fixar.

E se o Dr. David Cristo não levar a mal o plágio e a imodéstia da comparação, eu acabarei estas recordações com as suas palavras introdutórias ao panegírico inserto no Catálogo com que o «mestre» pintor Teles anuncia a sua exposição de pintura ao longo de 40 anos de actividade artística:

«Há muitos anos (quantos?...) Cândido Teles lançou-me um repto (ou fui eu quem lho lançou?...): irmos ambos fixar, na tela ou na tábua, um qualquer pormenor nas próximas paragens de S. João de Loure. Fomos: ele escolheu o seu ângulo; eu elegi o meu. Montados os cavaletes, dispostas as tintas nas respectivas paletas, cada um começou a sua obra. Ora, a certa altura, a curiosidade concitou-me a dar uma olhadela ao trabalho de Cândido Teles; e, então, discretamente, arrecadei a minha paleta, retirei do cavalete o meu quadro (apenas começado) e arrumei tudo para o regresso».

BARTOLOMEU CONDE

AVEIRO e o SEU TRIPÉ

Continuação da 1.ª página

região um grande índice económico. Por isso temos este exemplo como uma evidente demonstração de quanto de positivo pode um porto de mar contribuir para o desenvolvimento local ou regional.

De facto, a cidade do Porto é grande porque tem em si o que julgamos como os três grandes elementos básicos dessa grandeza:

— Poder económico representado por grande indústria, valioso comércio e uma boa capacidade agro-pecuária;

— Sistema portuário formado pelo conjunto Douro e Leixões, capaz de a servir em todas as eventualidades;

— Boa rede de ensino coroada por uma Universidade que dia a dia se vai impondo no campo científico como no humanístico, este último agora valorizado com a criação da Faculdade de Direito, da Universidade Católica.

Na verdade, com estes três apoios equilibradamente desenvolvidos e bem fincados no rijo granito em que assenta a cidade, o Porto, melhor, o grande Porto, cresce e desenvolve-se a olhos vistos, com gáudio para todos os que querem ser grandes e deleite para os que amam os progressos locais porque do somatório deles se há-de recolher o progresso nacional.

Outro exemplo: Coimbra. Rica, muito rica, de história e de tradição, tem crescido. Sim, mas esse crescimento baseia-se quase exclusivamente na sua Universidade.

As Instituições locais são devidas principalmente a actividades e iniciativas do Colégio dos Doutores, todas exalando capitoso perfume académico.

No campo escolar é uma cidade enorme. Prestemos-lhe a nossa homenagem e façamos-lhe a justiça de saber que ainda hoje exerce influência quase ilimitada em toda a região do Centro, entre Aveiro e Leiria por um lado, entre a Guarda e a Figueira da Foz, passando por Viseu, por outro.

Ainda ligado à Universidade, é grande o seu valor no campo da saúde. Boa rede hospitalar, a cidade frui hoje da obra imensa cujos alicerces foram lançados pelo Homem que em vida se chamou Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa.

Quando será que Coimbra reconhecerá os méritos deste Homem que foi um dos seus grandes cabouqueiros?

Mas, quanto a pontos de apoio, não lhe descortinamos grandes possibilidades.

Porto de mar, tem um na Figueira, mas situado a 50 quilómetros e sem as condições técnicas ideais.

Valor económico, também é limitado, quer no campo comercial, como no industrial, como no agro-pecuário.

Quer dizer: está hipertrofiado um dos pés do suporte desta cidade, mas há uma enorme diferença em relação aos dois restantes. Qual o seu futuro?

Para quem virá a ser a hegemonia da Zona Centro? Coimbra? Viseu? Quem souber que responda.

E Aveiro? Não quererá certamente ter essa hegemonia, talvez por motivos de natureza geográfica, mas do que não há dúvida é que esta cidade tem os ingredientes necessários para se tornar uma grande cidade. Bela já ela é; falta-lhe crecer e, para isso, em que apoiar-se?

Não tem o granito duro do Porto, mas tem:

1.º — Poderoso e real valor económico e, se o poder do seu comércio ainda hoje é limitado, já tem uma rica actividade agrícola, um riquíssimo potencial agro-pecuário e notável capacidade industrial;

2.º — Um porto de mar que ano a ano vai crescendo em movimentação de cargas e descargas, de entradas e de saídas;

3.º — Uma Universidade a expandir-se e a aumentar em capacidade de resposta às solicitações do meio em que se integra.

É este pois o **tripé** em que a futura Aveiro assentará e, assim vendo as coisas, poderemos parafrasear alguém, ao afirmar:

Aveiro será, se nós quisermos, uma grande e próspera cidade.

ORLANDO DE OLIVEIRA

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

cessária para se realizarem as competições ou os treinos: cordas, estacas e bandeiras para serem balizados os campos (se de atletismo se tratasse) ou com as redes das balizas quando havia que jogar o futebol.

E até — quantas vezes isso acontecia! — os praticantes e os directores que os acompanhavam, tinham de pagar o seu bilhete do caminho de ferro, e a sua refeição, se, fora, se deslocavam (e não se haviam prevenido com o farnel) pelo facto da receita da bilheteira não dar para pagar as despezas feitas pelos organizadores dos festivais.

Os campos eram abertos e, apenas, vedados por cordas...

E tudo se fazia com alegria, voluntariamente, e com amor ao seu clube e à sua terra...

E lembro-me que uma vez, a secção de futebol da Sociedade Recreio Artístico, da qual eu fazia parte como secretário, foi convidada a ir a Riomeão disputar um jogo com um grupo daquela localidade, a troco das despezas feitas com a deslocação.

Apesar de eu conhecer bem aquela localidade, pois morava lá um dedicado cliente da Cerâmica Aveirense e que eu, por motivo de finanças, visitava muitas vezes, deixei-me ir no «canto» do cidadão que nos veio contratar, e que nos aconselhou a que, para efeitos de economia, desembarcassemos em Cortegaça (em vez de o fazer em Esmoriz, como eu costumava) e que atravessassemos um pinhal que ficava ao lado daquela estação, pois era, segundo ele, mais perto do que os 5 kms (tal a distância entre Riomeão e Esmoriz) e o preço do bilhete ser inferior, uns tostões.

Apeámo-nos, conforme a indicação fornecida, em Cortegaça, e metemos pelo tal pinhal mas o certo é que, depois de andarmos mais de uma hora dentro do mesmo, não conseguimos acertar com a saída para a estrada.

Já desesperávamos com o que nos estava a acontecer quando, por mero acaso, nos apareceu, no pinhal, um rapaz dali natural mas que trabalhava, em Aveiro, na tanoaria que, nessa altura, havia no edifício onde, hoje, está o enfermeiro João Baptista Campos, o qual, conhecendo-nos, se nos dirigiu e perguntou: — Que «raio» andam vocês a fazer por aqui?

Dada que foi a explicação, com a ajuda desse rapaz, conseguimos chegar a Riomeão, porém, muito depois da hora marcada para o desafio, pelo que o grupo dali, convencido de que já não apareciamos, desistiu da realização do jogo, e abandonou o local.

Ainda se encontravam, por lá, uns «mirones»; e com a ajuda daquele rapaz, conseguiu-se arranjar um grupo ad hoc, com quem jogámos. No final fez-se, entre os assistentes, uma quotização que deu para, numa taberna perto da Estação de Esmoriz, comermos umas sandes e bebermos uns refrescos, para não virmos em «branco».

No campo da competição, cada um procurava, com ardor, defender as cores do seu clube — mesmo que de competição amigável se tratasse — esforçando-se, dentro das suas possibilidades, por obter os melhores resultados.

E as camisolas dos futebolistas, e as dos pedestreanistas, e as dos outros atletas, nos finais das competições, estavam encharcadas de suor, proveniente do enorme esforço dispendido por quem as envergava, unicamente por amor ao seu clube e para honrar, não somente o nome deste, como, também, o do próprio atleta.

E os árbitros, e os juízes das várias provas, e os cronometristas, e os fiscais de campo, e todos os que, nas «andanças» do atletismo andavam metidos, eram voluntários e deslocavam-se, a maioria das vezes, à sua custa; e, nos desafios de futebol estavam sujeitos — como, aliás, agora acontece — a insultos da assistência e, até, a algumas pedradas, sem que, do seu trabalho, obtivessem quaisquer proveitos, e não tendo, para os defender, a Polícia ou a Guarda, como hoje — felizmente — acontece.

Era, então, amadorismo puro...

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

DESPORTOS

PROVAS DO 25 DE ABRIL

na desta cidade, um convívio distrital das escolas de natação — que reuniu a presença de 215 crianças (dos 6 aos 14 anos), das escolas do Galitos, do Sporting de Aveiro e da D. G. D. de S. João da Madeira e de Aveiro.

●

No mesmo dia, de tarde, houve um festival desportivo, na Colónia Agrícola da Gafanha, que incluiu jogos entre equipas de juniores do Beira-Mar e do S. Bernardo, em andebol de sete (ganhando os beiramarenses, por 15-14) e do Galitos e do Illiabum, em basquetebol—feminino (triunfando as aveirenses por 16-14).

●

Promovido pelo CREVI - Núcleo Cultural e Recreativo, de Vilar, para comemorar o quinto aniversário do «25 de Abril», disputou-se, de acordo com a notícia dada nestas colunas, o **I Grande Prémio do CREVI do «25 de Abril»** — competição para não-federados, que constituiu assinalável êxito.

Registou-se a presença de setenta e quatro concorrentes, apurando-se, nos vários escalões, os seguintes resultados:

MINIS (8-10 anos)

1.º — Paulo Sousa. 2.º — Paulo Silva. 3.º — Albertino Gonçalves — tods do CREVI. Competiram dez atletas.

INFANTIS (10-12 anos)

1.º — Luís Filipe (Merc. Zé Carlos). 2.º — Jorge Cirne (Verdemilho). 3.º — Fernando Vieira (Merc. Zé Carlos). Concorreram sete atletas.

INICIADOS (12-14 anos)

1.º — António Gomes (CREVI). 2.º — Jorge Pereira (Beira-Mar). 3.º — Jorge Dias (Merc. Zé Carlos). Alinharam vinte e quatro atletas.

JUVENIS (14-16 anos)

1.º — Helder Casqueira (Galitos). 2.º — Carlos Ruela (CREVI). 3.º — Carlos Cunha (CREVI). Tomaram parte nesta corrida onze atletas.

JUNIORES (16-18 anos)

1.º — Anselmo Oliveira (Quinta do Gato). 2.º — António Fonseca (CREVI). 3.º — José Macedo (individual). concorreram oito atletas.

SENIORES (maiores de 18 anos)

1.º — João Loura (CREVI). 2.º — Alberto Carvalho (CREVI). 3.º — Nelson Paula (individual). Participaram catorze atletas.

MINI-FEMININOS

1.ª — Rosa Santos. 2.ª — Ana Praça — ambas do CREVI.

JUVENIS-FEMININOS

1.ª — Maria Tereso Santos (CREVI).

Foram atribuídas as seguintes taças: «Casa Martelo», «Café Extremo», «Jocar» e «Minimercado Cruz» — todas ao CREVI; «Matias & Irmãos», «Oficina Tavares & C.a» e «Argilart» — todas à Merc. Zé Carlos; e «Argilart» — ao Clube dos Galitos.

Basquetebol

ceto (7), José Henriques (14), Gomes (7) e Robalo (4).

Partida rodeada de muita expectativa, veio a ser extremamente emotiva, sobretudo pelas oscilações verificadas no marcador. Depois de período jogado taco-a-taco, os portistas adiantaram-se no **score** — que lhes era favorável por 39-30, ao intervalo.

Na segunda parte, no entanto, os bairadinos tiveram assinalável recuperação, passando a comandar os números. Perto do termo do tempo normal, os sangalhenses usufruiram de duas «cestas» de vantagem — mas, então, não tiveram a necessária serenidade para garantir a vitória, e os «azuis-e-brancos», mais afortunados, exploraram bem essa circunstância para igualar (65-65), pelo que houve que realizar-se um prolongamento.

No período suplementar, os visitantes, mais certos na finalização e com cabeça mais fria, lograram superar o desbordante entusiasmo com que os homens do Sangalhos se bateram, obtendo um êxito que, como é uso dizer-se, foi «arrancado a ferros»... De referir que, com o resultado em 70-71, o sangalhense Bill falhou a conversão de lance-livre que poderia voltar a pôr as equipas empatadas, vindo, depois, a cometer falta pessoal, dando aso a que os portuenses chegassem ao desfecho de 70-73, por concretizarem os correspondentes lances-livres...

II DIVISÃO — ZONA NORTE

II Fase — Grupo «A»

Resultados da 8.ª jornada

GALITOS - ILLIABUM . . .	70-65
Oilvais - Salesianos	88-51
Académico - Naval	107-71

Resultados da 9.ª jornada

Académico - GALITOS . . .	107-76
ILLIABUM - Olivais	47-69
Naval - Salesianos	94-74

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
Académico	9	8	1	784-616	17
Olivais	9	8	1	745-582	17
Salesianos	9	4	5	688-713	13
GALITOS	9	3	6	674-726	12
Naval	9	3	6	664-813	12
ILLIABUM	9	1	8	575-675	10

A competição terminará amanhã, com os jogos da décima jornada, que são os seguintes:

Salesianos - ILLIABUM
Olivais - Académico
GALITOS - Naval

III DIVISÃO — ZONA NORTE

OVARENSE — campeão nortenho

No sábado, em Coimbra, no Pavilhão dos Olivais, disputou-se a final nortenha do Campeonato Nacional da III Divisão — em que se defrontaram as turmas da OVARENSE, vencedora da Série-A, e do Gaia, vencedora da Série-B (ao vencer, oito dias antes, como noticiámos, o Beira-Mar, por 60-52).

Os vareiros venceram, por 56-50 (depois de, ao intervalo, comandarem por 37-18), após embate muito valorizado pela recuperação dos gaienses, que estiveram à beira de operar sensacional viragem no desfecho.

Garantindo o título nortenho, o team da Ovarense qualificou-se para a final, com o campeão da Zona Sul, garantindo, desde já, a subida à II Divisão, na próxima temporada.

ANDEBOL de SETE

Jogos para amanhã — sábado

Académico - BEIRA-MAR
Académica - C. Amarante

JUNIORES e JUVENIS

Zona da Beira Alta

Na segunda jornada, disputada no último sábado, apuraram-se os seguintes resultados:

Continuações da última página

JUVENIS

Pedrulhense - S. BERNARDO .	10-5
Académica - BEIRA-MAR . . .	14-20

JUNIORES

Académica - BEIRA-MAR . .	25-15
Pedrulhense - OLEIROS . . .	13-19

Classificações actuais

Juvenis	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	2	2	0	0	35-21	6
Pedrulhense	2	1	1	0	22-17	5
Académica	2	0	1	1	26-32	3
S. BERNARDO	2	0	0	2	12-25	2

Juniores	J	V	E	D	Bolas	P
Académica	2	2	0	0	52-32	6
OLEIROS	2	2	0	0	40-25	6
Pedrulhense	2	0	0	2	30-46	2
BEIRA-MAR	2	0	0	2	27-46	2

As competições prosseguem na tarde de sábado, com o seguinte programa: **Juvenis** — BEIRA-MAR - Pedrulhense e S. BERNARDO - Académica. **Juniores** — OLEIROS - Académica e BEIRA-MAR - Pedrulhense.

TAÇA DE PORTUGAL

Monteiro e Fernando Humberto, da Comissão Distrital de Leiria.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Chinca (Amável), Mário Garcia (3), Élio (4), Alex (3), Ulisses, David, Helder (2), Armindo, Vieira (1) e Alferes.

Porto — Amorim (Bourbon), Vitor (1), Remelhe (3), Monteiro (7), Rocha (1), Hernâni (3), Jorge (5), Areias (2), Pinho (3), Nuno Montenegro (3) e Jorge Santos.

Actuando abaixo das suas reais possibilidades, os aveirenses foram batidos, sem apelo, num jogo que decorreu, sempre, com vantagem dos portistas no marcador.

Ao intervalo, o S. Bernardo perdia já, por margem nítida (8-15). No segundo tempo, apesar das cautelas defensivas e da marcação homem-a-homem de Ulisses a Jorge, os aveirenses — por quebra física — não aguentaram o ritmo imposto pelos portistas, que, mesmo sem forçarem o andamento, ampliaram o avanço.

Arbitragem com certas falhos, de critério uniforme, credora apenas de nota sofrível.

Xadrez de Notícias

do Campeonato Nacional da I Divisão, foi dirigido pelos árbitros Francisco Ramos, da Comissão Distrital de Aveiro, e Raul Galvão, da Comissão Distrital de Coimbra — formando «dupla» que produziu trabalho francamente positivo, como quantos assistiram à transmissão directa que a T. V. fez do desafio puderam constatar.

M.

A Federação Portuguesa de Ciclismo marcou para amanhã, sábado, os Campeonatos Nacionais de Fundo, na categoria de «seniores-A» delegando na Associação de Ciclismo de Aveiro a respectiva organização.

A partida da prova foi marcada para as 14.30 horas, sendo o percurso — num total de 189.600 kms., constituído por oito voltas ao seguinte itinerário: Sangalhos (partida junto ao Correio Velho) — Oliveira do Bairro — Silveiro — Fermentelos — Piedade — Paradela — Barrô — Aguada de Baixo — S. João de Azenha — Paço — Sangalhos (chegada junto às **Caves Aliança**).

Com a disputa do encontro Galitos - Sangalhos, que os bairradinos ganharam, por 88-44, completou-se a segunda jornada do **Torneio de Velhas-Guardas**, em basquetebol — que prossegue, hoje à noite, no Pavilhão de Sangalhos, com os desafios Esgueira - Galitos (21 horas) e Sangalhos - Sanjoanense (22.30 horas).

Na fase preliminar do II Campeonato Distrital Individual de Xadrez — Zona de Aveiro, organidada pelo Sporting de Aveiro, ao longo de sete sessões (disputadas nos dias 20, 21, 22, 27 e 28 de Abril findo), estiveram em actividade vinte e cinco xadrezistas, das seguintes quatro colectividades: Illiabum Clube (10), Sporting de Aveiro (7), Associação Cultural de Salreu (5) e Centro Recreativo de Estarreja (3).

Contamos poder divulgar os resultados finais, no nosso próximo número.

Disputa-se na tarde de amanhã, sábado, a segunda jornada do Torneio de Encerramento, para juvenis, em basquetebol — com os seguintes jogos. Beira-Mar - Illiabum e Ovarense - Arca (ambos com início às 17 horas); Galitos - Sanjoanense (16 horas) e Esgueira - Sangalhos (17.30 horas).

Nos jogos dos quartos-de-final da «Taça de Portugal», em futebol, realizados no penúltimo fim-de-semana, apuraram-se os desfechos que adiante indicamos: Académico de Coimbra, 1 — Boavista, 3; Académico de Viseu, 0 — Braga, 2; Sporting, 2 — Famalicão, 0; e Fafe, 1 — Penafiel, 1 (em jogo-repetição, Penafiel, 1 — Fafe, 3).

Para as meias-finais, o sorteio — oportunamente efectuado — determinou a realização das partidas Braga - Boavista e Fafe - Sporting, marcadas para o próximo dia 20 de Maio.

Terminou ,no dia 1 de Maio corrente, a **V Volta ao Algarve**, em bicicleta, com triunfo individual de Firmino Bernardino (Lousa), classificando-se no segundo lugar, tendo gasto mais alguns segundos, Joaquim Andrade, esta época de novo a envergar a camisola do Sangalhos.

FUTEBOL

Benfica — Fidalgo; Simões, Bastos Lopes, Lobo e Chico Zé; Mário Wilson, Diamantino e Cavungi; Spencer, Rui Lopes e Shéu.

Beira-Mar — Peres; Manecas, Quaresma, Veloso e Soares; Cambraia, Cremildo e Germano; Niromar, Garcês e Camegim.

Actuaram ainda João Santos e Parente, pelos benfiquistas; e Rola, Leonel, Keita e Meireles, pelos beiramarenses.

O Beira-Mar marcou acentuada ascendência, durante a metade inicial, que concluiu a vencer, por 1-0, em golo apontado por NIROMAR, aos 29 m.

No segundo tempo, o Benfica — que alinhou com alguns reservistas em conjunto com ex-juniores de bom futuro — subiu de rendimento e tirou partido das mexidas feitas no «onze» dos auri-negros para, no declinar do prélio, operar **volte-face** no resultado, que passou a ser-lhe favorável, com tentos de CHICO ZÉ (65 m.) e DIAMANTINO (75 e 89 m.).

BEIRA-MAR jogou em França

Conforme notícia que demos no último número, o Beira-Mar deslocou-se a França, tendo realizado, na noite de segunda-feira, um desafio particular — em que teve como adversário a turma do Beaune (localidade situada a cerca de 20 kms. de Dijon), em substituição do **team** inicialmente previsto e referido no LITORAL da semana finda (o Gugugnon F. C.).

O desfecho do prélio — a que faremos referência mais desenvolvida na próxima edição deste jornal — foi favorável ao Beaune, por 2-0 (com 1-0, no final da primeira parte).

Numa jornada revestida de brilhantismo o SPORTING DE AVEIRO conquistou a "Taça Dr. José Clemente"

3.º — Paulo Martins (Académica), 1.40.30. FEMININOS — 1.ª — Paula Cristina Penhor (Leixões), 1.28.80 — 332 pontos. 2.ª — Patrícia Graça (Sp. Aveiro), 1.30.00. 3.ª — Margarida Costa (Ginásio), 1.33.60.

200 metros-bruços — MASCULINOS — 1.º — João Pelaio (Sp. Aveiro), 3.03.20 — 401 pontos. 2.º — António José Pessoa (Leixões), 3.36.50. 3.º — Eduardo Silva (Ginásio), 3.48.50. 4.º — José Velha (Galitos), 4.14.70. 5.º — Nuno Silva (Académica), 4.29.50. FEMININOS — 1.ª — Paula Borges (Sp. Aveiro), 3.14.70 — 470 pontos. 2.ª — Cândida Migueis (Académica), 3.35.90. 3.ª — Margarida Costa (Ginásio). 3.56.50. 4.ª — Isabel Cidade (Leixões), 4.10.00.

4 x 200 metros-livres — MASCULINOS — 1.º — Sporting de Aveiro (Jorge Tavares Ferreira, Jorge Crespo, João Pelaio e Alberto Fonseca), 11.24.20 — 267 pontos. 2.º — Ginásio Figueirense (Sertório Nunes, António Santos, João Paulo e Aníbal Azevedo), 12.06.00. 3.º — Académica (João Avelãs, Pedro Dias, Miguel Mota e Pedro Brito), 13.31.60. 4.º — Galitos (Miguel Anacleto, José Velha, Fernando Anacleto e Luís Mortágua), 13.49.70. FEMININOS — 1.º — Sporting de Aveiro (Helena Silva, Maria João Fontes, Graziela Soares e Ana Cerqueira), 21 pontos.

4 x 100 metros-estilos — MASCULINOS — 1.º — Sporting de Aveiro (Carlos Pereira, Pedro Falcão, José Pinto e Helder Pereira), 6.23.50 — 194 pontos. 2.º — Ginásio Figueirense (Luís Ferreira, Paulo Martins, José Marques e Eduardo Silva), 6.32.20. 3.º — Académica (Paulo Martins, Gonçalo Avelãs, João Domingos e Nuno Silva), 7.01.50. FEMININOS — 1.º — Sporting de Aveiro (Patrícia Graça, Paula Borges, Margarida Sousa e Ana Nascimento), 5.43.00 — 378 pontos. 2.º — Ginásio Figueirense (Margarida Costa, Regina Ramos, Teresa Faria e Cristina Ribeiro), 6.12.00.

CATEGORIA «B» — Juniores / Seniores

200 metros-estilos — MASCULINOS — 1.º — José Guimarães (Académica), 2.37.90 — 481 pontos. 2.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro). 2.38.30. 3.º — Fernando Saraiva (Galitos), 2.49.40. 4.º — Rui Manuel Maia (Leixões), 2.52.70. FEMININOS — 1.ª — Ana Machado (Sp. Aveiro). 3.00.80 — 408 pontos. 2.ª — Maria Manuela Galante (Leixões), 3.02.70.

100 metros-livres — MASCULINOS — 1.º — Pedro Silva (Sp. Aveiro), 59.90 — 561 pontos. 2.º — Mário Jorge Maia (Leixões), 1.00.20. 3.º — Ricardo Fernandes (Académica), 1.01.80. 4.º — João Nifo (Galitos), 1.04.50. 5.º — João Noivo (Ginásio), 1.11.50. FEMININOS — 1.ª — Fátima Patrício (Sp. Aveiro), 1.13.10 — 435 pontos. 2.ª — Clementina Rodrigues (Ginásio), 1.13.30. 3.ª — Maria Fátima Marques (Leixões), 1.19.60.

100 metros-mariposa — MASCULINOS — 1.º — Fausto Ângelo (Académica), 1.09.30 — 478 pontos. 2.º — Mário Jorge Maia (Leixões), 1.12.50. 3.º — Luís Peres (Sp. Aveiro), 1.17.90. 4.º — João Noivo (Ginásio), 1.19.10. 5.º — António José Pais (Galitos), 1.26.90. FEMININOS — 1.ª — Maria Manuela Galante (Leixões), 1.24.30 — 352 pontos. 2.ª — Maria Emília Peres (Sp. Aveiro), 1.27.90.

100 metros-costas — MASCULINOS — 1.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 1.12.90 — 441 pontos. 2.º — Rui Manuel Maia (Leixões), 1.15.90. 3.º — Orlando Olavo (Académica), 1.32.20. FEMININOS — 1.ª — Ana Machado (Sp. Aveiro), 1.23.90 — 394 pontos. 2.ª — Clementina Rodrigues (Ginásio), 1.30.20. 3.ª — Maria de Fátima Marques (Leixões), 1.35.70.

200 metros-bruços — MASCULINOS — 1.º — José Carlos Miranda (Académica), 2.59.40 — 427 pontos. 2.º — Germano da Velha (Sp. Aveiro), 3.06.10. 3.º — Paulo Renato Silva (Leixões), 3.26.20. FEMININOS — 1.ª — Maria João Tinoco (Sp. Aveiro), 3.20.50 — 430 pontos. 2.ª — Maria Luzia Silva (Leixões), 3.29.20.

4 x 200 metros-livres — MASCULINOS — 1.º — Sporting de Aveiro

Conclui na página 6

A CIDADE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	MOURA
Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
Segunda	ALA
Terça	AVEIRENSE
Quarta	AVENIDA
Quinta	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

RETROSPECTIVA DO CINEMA MUDO PORTUGUÊS

Em organização da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro, vai realizar-se, entre 7 e 12 de Maio corrente, no Conservatório Regional de Aveiro, uma Retrospectiva do Cinema Mudo Português — dentro do seguinte programa geral:

Segunda-feira, dia 7

Às 21 horas, colóquio sobre «Origem e Evolução do Cinema Português», seguido da exibição das películas: «As Origens do Cinema» (19 m.), do I. T. E.; «Os Crimes de Diogo Alves» (10 m.), de João Tavares, 1911; «Pratas, o Conquistador» (20 m.), de Emídio Ribeiro Pratas, 1917; e «Frei Bonifácio» (20 m.), de George Pallu, 1918.

Terça-feira, dia 8

Às 21 horas, exibição do filme «Os Fidalgos da Casa Mourisca» (140 m.), de George Pallu, 1921.

Quarta-feira, dia 9

Às 16 horas, colóquio sobre o tema «Como se faz um Filme» e exibição da película «Amor de Perdição» (140 m.), de George Pallu, 1921.

Às 21 horas, colóquio sobre «Linguagem do Cinema» e exibição do filme «Os Lobos» (55 m.), de Rino Lupo, 1923.

Quinta-feira, dia 10

Às 21 horas, exibição dos filmes «Charlotim e Clarinha», de Roberto Nobre, 1925; e «Táxi 9297» (80 m.), de Reinaldo Ferreira, 1927.

Sexta-feira, dia 11

Às 21 horas, exibição dos filmes «Nazaré, Praia de Pescadores» (13 m.) e «Maria do Mar» (90 m.), ambos de Leitão de Barros, 1930.

Sábado, dia 12

Às 16 horas, colóquio sobre o tema «O Cinema e a Vida Social, Política e Económica», a que se segue a exibição do filme «Lisboa — Crónica Anedótica» (95 m.), de Leitão de Barros, 1930.

Às 21 horas, colóquio sobre o tema «Obras e Valores Marcantes do Cinema Português» e exibição das películas «Alfama, Gente do Mar» (18 m.), de João de Sá, 1930; «Douro — Faina Fluvial», de Manuel de Oliveira, 1931; e «A Canção de Lisboa», de Cottineli Telmo, 1933.

Aos nossos prezados Leitores:

AO FERIADO DO 1.º DE MAIO — QUE FOI RIGOROSAMENTE RESPEITADO POR TODO O PESSOAL DAS OFICINAS GRAFICAS ONDE O NOSSO JORNAL É COMPOSTO E IMPRESSO — ACRESCEU A IMPREVISIVEL CIRCUNSTÂNCIA DA AVARIA DE UMA MAQUINA, QUE OBRIGOU A UMA PARALIZAÇÃO PARCIAL DOS SERVIÇOS. FOI, ASSIM, COM GRANDES SACRIFÍCIOS QUE CONSEGUIMOS FAZER A TEMPESTIVA EMISSÃO DO PRESENTE NÚMERO. SÓ QUE MUITO ORIGINAL — DESIGNADAMENTE NOTICIÁRIO — TEVE DE FICAR DE REMISSA, PELO QUE APENAS NA PRÓXIMA EDIÇÃO PODEREMOS DÁ-LO À ESTAMPA.

ALERTA, AVEIRENSES!

Continuação da 1.ª página

grave ainda, não aceita ver a sua terra transformada em colónia de outras.

Por isso eu aqui volto, por esta mesma forma de expressão, a aclarar confusões e a perguntar:

Primeiro — *Com que autoridade podemos deixar partir alguns concelhos (Espinho e Mealhada, por exemplo) sem tomar idêntica atitude, pelo menos, para com o concelho de Castelo de Paiva (lá bem junto ao Douro) ou de povoações dos concelhos de Ovar ou da Feira (Esmoriz, Oleiros, Mozelos, Picoto, etc.) que ficariam, ou também estão, no limite distrital? Para haver moralidade teríamos de deixar sair livremente do Distrito todos os que o quisessem fazer.*

Só insisto: — Nessa hipótese, que ficava para Aveiro?

Segundo — *Os concelhos não têm o direito de escolher entre esta ou aquela Região. É aos Órgãos de Soberania, como legítimos representantes do povo português, que compete definir os interesses gerais, fazendo-os sobrepor aos interesses particulares, com vantagem final para todos os concelhos.*

Mas o que, desse modo, se decidir há-de ser feito no respeito, exclusivo, por divisões economicamente viáveis e compatíveis com as necessidades sociais. As Regiões, na vida real, terão de mostrar-se eficientes. Para que não se tornem retrógradas, não poderão ser circunscrições demasiado extensas. Na prática, terão de corresponder a uma verdadeira comunidade de interesses e de sentimentos das populações. E só nestes termos se poderá conceber a regionalização conveniente do País.

Isto quer dizer que é legítima a unidade do Distrito de Aveiro e a sua exigência em ser uma Região. O seu desenvolvimento impetuoso, as suas estruturas sociais, as suas potencialidades económicas são feições inalteráveis do que, desde há século e meio, é um todo indestrutível com larga influência no progresso de Portugal. E, igualmente, pelo mesmo motivo, não é vantajoso que o Distrito de Aveiro se vá encontrar com outras variedades regionais, por vezes tão diferenciadas.

Não! O povo de Aveiro tenho a certeza de que não se deixará «envenenar». Não quer perder a sua identidade, os seus interesses e os seus destinos. O progresso do País necessita de muitos esforços, sem dúvida, mas as gentes de Aveiro sempre foram exigentes consigo mesmas. Não aceitarão, por isso, a fácil previsão de sofrimentos incalculáveis, se, porventura, embarcassem em aventuras. Querem fazer alianças, sim, mas directamente com os governantes-centrais; querem manter a sua independência e a sua liberdade, querem preservar o espírito de unidade do seu Distrito. Querem vencer este mau momento!

Por isso, mais uma vez, lanço o meu grito de alerta:

— para que NÃO NOS ILUDAMOS entre uma regionalização a nível distrital, que é verdadeiramente de acção, e aquela que nos propõem, em que as carências e o progresso são apreciados de longe, e donde as promessas irrealizáveis são mais fáceis de anunciar!

— para que NÃO NOS ILUDAMOS entre o que é complicado por natureza, que não dá garantias nenhumas no presente, nem perspectivas no futuro, e o que, mesmo em épocas centralizadoras, deu os seus frutos que estão bem à vista!

— para que NÃO NOS ILUDAMOS entre o que pode ser vivido num ambiente saudável e numa sã democracia — porque se compreenderão sempre melhor as necessidades das nossas gentes — e o que é opressor para a nossa terra!

— para que NÃO NOS ILUDAMOS entre o que nos propõem — que semearia o ódio entre povos de localidades que hoje têm o mesmo nível administrativo, para depois ficar um sob o domínio do outro — e a regionalização a nível distrital que, para todos nós, quer a compreendamos ou não, será a única que nos trará a paz!

E, para arrimo da minha tese, culmino com o resto da transcrição do grande panfletário Homem Christo, aqui iniciada em abertura:

> «/.../ Mas tem Aveiro pelo seu lado as **razões scientificas**? Tem Aveiro pelo seu lado as **razões económicas**? Tem Aveiro pelo seu lado as conveniências geraes do paiz? Se tem, **a sua vontade**, então é **poderosíssima** mas não há-de falar em nome dela, mas em nome da **verdade**, em nome do **direito**, em nome das conveniências da nação, em nome da justiça.
>
> Tem.
>
> Tem, afirmo-o resolutamente.
>
> Em nome de tudo isso a capital da provincia Beira Litoral É AVEIRO, não é Coimbra. Afirmo-o resolutamente.
>
> Afirmo-o num grito vibrante de verdade, num grito vibrante de justiça.
>
> A capital da Beira Alta é **Coimbra**.
>
> Afirmo-o, afirmo-o, afirmo-o, três vezes, resolutamente.
>
> A divisão regional, como se nos apresenta, está cheia de contradições, está cheia de incoerências, está cheia de erros. Chega, às vezes, a tocar o absurdo.»

MANUEL BÓIA

Duas sugestões às entidades responsáveis

Continuação da 1.ª página

nar aos sábados e aos domingos — dentro de horários necessariamente extraordinários (talvez, aventamos, entre as 9 horas e as 21 horas).

2 — Quanto ao Posto Oficial de Câmbios, o local mais apropriado (e seguindo o exemplo da cidade de Coimbra) seria, igualmente, a Comissão Municipal de Turismo. Providenciando-se junto dos organismos que orientam este sector, estamos convencidos de que não haverá obstáculos de vulto a vencer, no que respeita à sua criação. Sobre o seu funcionamento: o horário aconselhável, cremos, seria entre as 9 horas e as 21 horas; e as normas reguladoras seriam confiadas aos estabelecimentos bancários da praça de Aveiro — dentro, muito provavelmente, dum sistema rotativo, entre os bancos interessados e autorizados na sua presença no Posto de Câmbios.

Os meses de Verão estão à porta. Com eles, é previsível um maior afluxo de turistas. Seria excelente que, já em 1979, Aveiro lhes pudesse proporcionar a utilização destas vantagens, destes serviços — central telefónica e posto de câmbio —, já correntes noutros pontos do País.

Possam as entidades responsáveis (Câmara Municipal e Comissão de Turismo) dar-lhes a necessária concretização — esses os nossos votos.

ANTÓNIO LEOPOLDO

Continuação da página anterior

Relembrando o Dr. José Clemente

uma legislação consequente e necessária, o peso da responsabilidade da prática desportiva da nossa juventude tem sido suportado quase exclusivamente pelos clubes.

Por outro lado, a falta de toda a legislação e diplomas citados não tem permitido definir as relações entre o Estado e os organismos desportivos não governamentais, pelo que os apoios — tantas vezes necessários — não são relevantes nem significativos.

Temos consciência das dificuldades, por vezes insuperáveis, que as colectividades suportam para alcançar minimamente os objectivos estabelecidos.

É com estes parâmetros manifestamente adversos, que a acção do dirigente desportivo se processa, sendo frequente e compreensivelmente votada ao fracasso ou, raras vezes, ao sucesso.

O Dr. José Clemente constitui uma destas excepções que alcança os objectivos propostos, traçando linhas orientadoras que ditaram a vida do clube nestes últimos vinte anos, consolidando uma infraestrutura sólida e a organização dum sistema que ainda hoje é trave mestra da colectividade.

Foi através dum trabalho árduo, algumas vezes ignorado porque anónimo e desinteressado, com sacrifício dos seus tempos livres e da própria família, que o Dr. José Clemente soube dar ao Desporto, como prática, o lugar que lhe compete na vida cultural e no dia-a-dia da juventude aveirense.

E quando a acção dum Homem fez beneficiar durante cerca de vinte e oito anos — mais que uma geração! — uma larga camada da nossa juventude, bem posso afirmar que a sua vida ultrapassou profundamente os limites da morte e será uma constante e viva presença entre nós.

Natação

(Delfim Sardo, Fernando Leite, Paulo Pintassilgo e Pedro Silva), 9.42.30 — 433 pontos. 2.º — Galitos (António Pais, Eugénio Silva, João Nifo e Fernando Saraiva), 10.04.70. 3.º — Académica (Ricardo Fernandes, José Guimarães, Paulo Miranda e Orlando Olavo), 10.14.70. 4.º — Leixões (Adriano Vinagre, Joaquim Vinagre, Carlos António e Joaquim Cidade), 12.57.60. FEMININOS — 1.º — Sporting de Aveiro (Maria Manuela Barbosa, Isabel Moutinho, Ana Pina e Graça Fernandes), 13.14.10 — 22 pontos. 2.º — Leixões (Maria João Penhor, Cristina Galante, Maria Luzia Silva e Maria Teresa Cerqueira), 14.41.40.

4 x 100 metros-estilos — MASCULINOS — 1.º — Académica (Ricardo Fernandes, José Guimarães, José Miranda e Fausto Angelo), 4.49.40 — 452 pontos. 2.º — Sporting de Aveiro (Pedro Silva, Germano da Velha, Fernando Pina e Bério Marques), 5.02.70. 3.º — Leixões (Mário Jorge Maia, Rui Manuel Maia, José Duarte e Paulo Renato Silva), 5.10.30. FEMININOS — 1.º — Leixões (Maria Manuela Galante, Maria de Fátima Marques, Maria Luzia Silva e Maria Teresa Cerqueira), 6.09.40 — 302 pontos.

Colectivamente, as classificações ficaram assim ordenadas:

Categoria «A» — 1.º — Sporting de Aveiro, 4.668 pontos. 2.º — Ginásio Figueirense, 3.284. 3.º — Leixões, 2.102. 4.º — Académica, 1.641. 5.º — Galitos, 884.

Categoria «B» — 1.º — Sporting de Aveiro, 5.035 pontos. 2.º — Leixões, 4.694. 3.º — Académica, 2.935. 4.º — Galitos, 1.468. 5.º — Ginásio Figueirense, 1.401.

●

No termo das competições, realizou-se um lanche-convívio, no «Pioneiro 2.000», durante o qual se procedeu à entrega de lembranças a todos os nadadores presentes nas finais e de taças aos clubes vencedores das eliminatórias (Fluvial, no Porto — entregue pelo Delegado da D.G.D., Dr. Jorge Severino Silva; Ginásio Figueirense, na Figueira da Foz — entregue pelo antigo dirigente Fausto Castilho; e Sporting de Aveiro, em Aveiro — entregue pelo Capitão Idílio Freire, representante do Comandant do B.I.A.) e aos triunfadores das provas finais (Sporting de Aveiro — troféus entregues por D. Maria José Leite Ferreira Ribeiro Clemente, viúva do saudoso desportista que as «leões» da Ria justamente preitearam, instituindo com o seu nome a taça que fizeram disputar no seu aniversário; e pelo antigo campeão europeu de motonáutica e dirigente do clube, Manuel Alves Barbosa).

●

Antecedendo a realização das várias provas programadas para a jornada de sábado, depois da apresentação e do desfile dos nadadores, pronunciaram breves alocuções, na sua qualidade de antigos dirigentes do Sporting de Aveiro, o Dr. Jorge Severino Silva (cujas palavras publicamos, hoje, noutro ponto desta secção), e Fausto Castilho — que, de modo expressivo, historiou, sucintamente, as actividades desportivas da colectividade leonina aveirense e deu a conhecer, sobretudo aos mais jovens, a obra impar efectuada pelo Dr. José Clemente, em favor do Desporto de Aveiro. Falou, também, o actual Presidente da Direcção do Sporting de Aveiro, Dr. João Eduardo Cura Soares, que se referiu ao 28.º Aniversário do clube e agradeceu a presença das entidades convidadas (foram muitas as ausências notadas...) e a preciosa colaboração dos clubes que participaram na disputa da **Taça Dr. José Clemente** — lamentando a não comparência, à última hora, dos nadadores do Fluvial e do F. C. do Porto.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 38 DO «TOTOBOLA»

13 de Maio de 1979

1 — Ac. Viseu - Beira-Mar	2
2 — Barreirense - Famalicão	1
3 — Porto - Estoril	1
4 — Benfica - Guimarães	1
5 — Braga - Sporting	1
6 — Belenenses - Boavista	X
7 — Marítimo - Varzim	1
8 — Académico - Setúbal	1
9 — Vianense - Espinho	2
10 — Rio Ave - Penafiel	1
11 — U. Tomar - Lamas	2
12 — Sacavenense - Atlético	1
13 — Portimonense - Juventude	1

SERFILAN — TECIDOS E VESTUÁRIO, S.A.R.L.

Relatório e Contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1978

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter à Vossa apreciação o Relatório e Contas referente ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1978.

Através dos mapas que incluímos e consideramos relativamente suficientes para uma análise da situação económica e financeira da Empresa, poderão V. Ex.as apreciar o trabalho desenvolvido pela Administração e Colaboradores.

Os lucros líquidos, depois de deduzidas as importâncias necessárias às Provisões e Amortizações de acordo com a Lei Fiscal e ao pagamento de todas as Contribuições e Encargos, foram de Esc. 185 596$55, para os quais propomos a seguinte distribuição:

— Para Reserva Legal	9 279$90
— Para Reservas Livres	150 333$15
— Artigos 13.º, 15.º e 19.º dos Estatutos	25 983$50
	185 596$55

Por força dos Estatutos (Artigos 13.º, 15.º e 19.º), a Administração é de opinião que este ano os Corpos Gerentes recebam as seguintes percentagens: Conselho de Administração 8%, Conselho Fiscal 4%, Mesa da Assembleia Geral 2%, incidindo a distribuição sobre os lucros líquidos.

Com os nossos melhores cumprimentos, temos a honra de nos subscrever, muito atentamente,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — *Manuel de Oliveira*
Vogais — *Alfredo de Oliveira*
— *Carlos Manuel Braga Silva Barros*

Código das Contas	ACTIVO	Activo bruto	Provisões, amortizações e reintegrações	Activo líquido
	DISPONIBILIDADES:			
11	Caixa	55 325$35		55 325$35
12	Depósitos à ordem	1 754 974$02		1 754 974$02
		1 810 299$37		1 810 299$37
	CRÉDITOS A CURTO PRAZO:			
211+216	Clientes, c/ gerais	8 390 780$90	323 216$60	8 067 564$30
213	Clientes, c/ letras e outros títulos a receber	417 399$90	16 696$00	400 703$90
221	Fornecedores, C/c	1 396 568$50		1 396 568$50
26	Outros devedores	66 750$00		66 750$00
		10 271 499$30	339 912$60	9 931 586$70
	EXISTÊNCIAS:			
32	Mercadorias	23 647 049$00	2 364 704$90	21 282 344$10
	IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS:			
413	Participações de capital na própria empresa	5 000$00		5 000$00
418	Obrigações e outros títulos ...	10 000$00		10 000$00
		15 000$00		15 000$00
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:			
422	Edifícios e outras construções	26 471$30	23 385$70	3 085$60
423	Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações ...	175 287$40	131 512$30	43 775$10
424	Ferramentas e utensílios	26 203$50	18 595$90	7 607$60
425	Material de carga e transporte	352 173$00	241 218$70	110 954$30
426	Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso ...	294 524$40	211 574$20	82 950$20
429	Outras imobilizações corpóreas	2 237$00	213$30	2 023$70
		876 896$60	626 500$10	250 396$50
	CUSTOS ANTECIPADOS:			
27	Despesas antecipadas	75 133$20		75 133$20
	Total de provisões		2 704 617$50	
	Total de amortizações e reintegrações		626 500$10	
	Total do activo	36 695 877$47	3 331 117$60	33 364 759$87

Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	DÉBITOS A CURTO PRAZO:	
211	Clientes, c/c	310 366$20
221	Fornecedores, c/ gerais	1 052 023$90
223	Fornecedores, c/ letras e outros títulos a pagar	12 055 291$50
235	Empréstimos bancários	4 025 000$00
236	Empréstimos de sócios	9 444 890$70
24	Sector público estatal	1 877 802$60
255	Accionistas, c/ gerais	152 766$10
263 a 269	Outros credores, c/ gerais	222 285$30
292	Provisões para riscos e encargos	177 924$20
		29 318 350$50
	Total do passivo	29 318 350$50
	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
	CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES:	
52	Capital social	2 000 000$00
		2 000 000$00
	RESERVAS:	
556	Reserva legal	187 072$00
58	Reservas livres	1 673 740$82
		1 860 812$82
88	**RESULTADOS LÍQUIDOS**	
	Resultados correntes do exercício	93 087$95
	Resultados extraordinários do exercício	63 961$60
	Resultados de exercícios anteriores	28 547$00
	Resultados antes dos impostos	185 596$55
	Total da situação líquida	4 046 409$37
	Total do passivo e da situação líquida	33 364 759$87

O TÉCNICO DE CONTAS

Ernesto Domingos M. Pereira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — **Manuel de Oliveira**
Vogais — **Alfredo de Oliveira**
— **Carlos Manuel Braga Silva Barros**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

Código das contas					
	Existências iniciais:				
32	Mercadorias		23 535 930$10	
61	Compras:			
611	Mercadorias	30 325 558$40		
	Deduções em compras	(—) 2 473 151$70	27 852 406$70	
6127	Embalagens de consumo		126 665$70	
			27 979 072$40	
38	Regularização de existências		(—) 19 831$70	
	Existências finais:			
32	Mercadorias		(—) 23 647 049$00	
61	Custo das existências, vendidas e consumidas:			
611	Mercadorias		27 848 121$80	
63	Fornecimentos e serviços de terceiros	3 982 342$30		
641	Impostos — Indirectos	242 348$60	4 224 690$90	32 072 812$70
642	Impostos — Directos	3 662$00		
65	Despesas com o pessoal	2 674 983$60		
66	Despesas financeiras	6 211 831$15		
67	Outras despesas e encargos	18 548$00	8 909 024$75	
68	Amortizações e reintegrações do exercício	71 633$80		
69	Provisões do exercício	161 245$20	232 879$00	9 141 903$75
				41 214 716$45
	Resultados líquidos			185 596$55
				41 400 313$00
71	Vendas de mercadorias e produtos:			
711	Mercadorias	42 439 497$90		
	Deduções em vendas	(—) 1 598 560$80	40 840 937$10	40 840 937$10
76	Receitas financeiras correntes		418 276$40	
77	Receitas de aplicações financeiras		2 520$90	
79	Utilização de provisões		46 070$00	466 867$30
				41 307 804$40
82	Ganhos extraordinários do exercício		63 961$60	
83	Ganhos de exercícios anteriores		28 547$00	92 508$60
				41 400 313$00

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1 — Não existem elementos patrimoniais localizados no estrangeiro.

2 — Não existem participações estrangeiras.

3 — Valores globais dos débitos do estrangeiro:

211 — Clientes c/ gerais	34 617$30
213 — Clientes c/ letras e outros títulos a receber	4 211$70
	38 829$00

4 — Vendas globais feitas ao estrangeiro: 244 876$40

5 — Não existem empresas associadas.

6 — Relação dos Accionistas com pelo menos 10% do capital social, com créditos a curto prazo:

236 — Empréstimos obtidos de sócios:

Alfredo de Oliveira	211 438$80
Manuel de Oliveira	8 800 327$00

7 — Não existem débitos de sócios por subscrição de capital.

8 — O critério valorimétrico é o custo médio, não se verificando alteração relativamente aos anteriores exercícios.

9 — Valor global dos créditos de cobrança duvidosa:
216 — 651 525$60

10 — Não existem débitos nem créditos com o pessoal.

11 — Saldo da conta de Imposto de Transacções — 242 ... 1 589 470$50
Liquidado durante o exercício ... ... 4 788 739$00

12 — Remunerações dos corpos gerentes — 651 ... ... 332 000$00

Remunerações dos corpos gerentes — 651	332 000$00
Ordenados e salários — 652	1 893 625$80
Encargos sobre remunerações — 654	413 003$80
Outras despesas com o pessoal — 657	36 354$00
Total	2 674 983$60

13 — Não existem fundos afectos por contas.

14 — A conta 235 — Empréstimos bancários —, no valor global de 4 025 000$00, encontra-se titulada por livranças.

15 — Não existem valores patrimoniais onerados.

16 — Não existem valores fora da empresa.

17 — Não existem imobilizações corpóreas e em curso, nas condições apontadas no Plano.

18 — O capital social foi realizado em dinheiro em 1963.

19 — Não existem participações do Estado.

20 — Não existem associadas.

21 — Relação das pessoas singulares que detêm, pelo menos, 10% do capital social:

Alfredo de Oliveira	10,75%
D. Graziela de Almeida Reis Oliveira	19,00%
Manuel de Oliveira	26,10%

22 — Não existe capital social amortizado.

23 — Relação nominal das acções e obrigações em 31/12/78:

	Quantidade	Valor nominal	Preço Médio Compra	Cotação na Bolsa	Valor de Balanço		Valor total de aquisição
					Unit.	total	
1. TÍTULOS DE CRÉDITO							
Obrigações do Tesouro 10% — 1975	20	500$	500$	505$	500$	10 000$	10 000$
2. ACÇÕES							
Acções próprias	5	1 000$	1 000$	$	1 000$	5 000$	5 000$
TOTAL						15 000$	15 000$

24 — MOVIMENTOS DAS CONTAS DA SITUAÇÃO LÍQUIDA OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

Contas	saldo inicial	Movimento no exercício		saldo final
		a débito	a crédito	
52 — Capital social	2 000 000$00			2 000 000$00
55 — Reservas legais e estatutárias	176 795$30		10 276$70	187 072$00
58 — Reservas livres	1 700 000$00	26 259$18		1 673 740$82
59 — Resultados transitados	2 484$27	2 484$27		$
88 — Resultados líquidos	205 533$25	205 533$25	391 129$80	185 596$55

25 — Ver mapa anexo.

26 — Valor da responsabilidade por letras descontadas ... 4 448 104$80
Valor das acções dos Administradores em caução ... 80 000$00
Valor dos avales prestados por terceiros nos financiamentos bancários a favor da empresa ... ... 4 025 000$00

25 — MOVIMENTOS DAS CONTAS DE PROVISÕES OCORRIDOS NO EXERCÍCIO

CONTAS	Saldo inicial	Constituição ou reforço	Utilização	Reposição e anulação	Saldo final
28 — Provisões para impostos sobre os lucros:					
281 — Para Contribuição Industrial	202 498$00		169 416$00	33 082$00	$
282 — Para Imposto Complementar	33 362$00		24 972$00	8 390$00	$
284 — Para Imposto de Comércio e Indústria	101 249$00		84 708$00	16 541$00	$
	337 109$00		279 096$00	58 013$00	
29 — Provisões para cobranças duvidosas e outros riscos e encargos:					
291 — Provisões para cobranças duvidosas:					
2911 — Para Clientes	407 887$10		23 641$20	44 333$30	339 912$60
292 — Provisões para outros riscos e encargos:					
2921 — Para letras descontadas	73 860$90	104 063$30			177 924$20
	481 748$00	104 063$30	23 641$20	44 333$30	517 836$80
39 — Provisão para depreciação de existências:					
391 — Mercadorias	2 353 593$00	57 181$90	46 070$00		2 364 704$90

EXCELENTÍSSIMOS SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento da nossa missão, tivemos oportunidade, durante o ano de mil novecentos e setenta e oito, de acompanhar a actividade desenvolvida pelo Conselho de Administração e de examinar as contas sempre que o desejámos e de examinar também o Relatório e Contas que o Conselho de Administração nos apresenta em relação ao mesmo exercício e cuja exactidão verificámos.

Nestas condições, somos de parecer que:

1.º — Aproveis o Relatório e as Contas apersentadas pelo Conselho de Administração;

2.º — Aproveis a proposta de distribuição de resultados contida no referido relatório.

Aveiro, 5 de Março de 1979.

O CONSELHO FISCAL

Presidente — *José Eurico Tavares Moutinho da Fonseca*
Vogais — *Orlando Moreira Trindade*
— *António Coelho dos Reis*

AGRADECIMENTO

Alda de Matos Brandão

(Contínua da Escola da Glória)

Seu marido vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

Aveiro, Abril de 1979

AGRADECIMENTO

Maria Apresentação Ventura

Sua família vem, por este meio, agradecer a quantos se solidarizaram com a sua dor, quer durante a doença da saudosa extinta, quer participando no seu funeral, a todos manifestando a sua mais profunda gratidão.

Aveiro, Abril de 1979

AGRADECIMENTO

Maria do Céu F. Vieira Carinha

Seus filhos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem reconhecidamente a todos quantos a acompanharam na dor motivada pelo falecimento do seu ente querido.

Aveiro, Abril de 1979

Numa jornada revestida de brilhantismo o SPORTING DE AVEIRO conquistou a

"Taça Dr. José Clemente"

Após provas eliminatórias de apuramento, simultaneamente efectuadas em 17 de Fevereiro, em Aveiro (com nadadors do Sporting de Aveiro e do Clube dos Galitos), no Porto (com nadadores do Fluvial, F. C. Porto, Leixões e C.D.U.P.) e na Figueira da Foz (com nadadores da Académica de Coimbra e do Ginásio Figueirense), as finais da **Taça Dr. José Clemente** tiveram lugar na tarde de sábado, na piscina de Aveiro.

Integrada nas comemorações do 28.º Aniversário do Sporting Clube de Aveiro, seu promotor, a competição decorreu com interesse, numa jornada de muito agrado — apesar de serem notadas as ausências de representantes do F. C. do Porto e do Fluvial, que só à última hora informaram não poder estar presentes (por motivos de ordem técnica e dificuldades de transporte...), crê-se que porque a data escolhida pelos dirigentes dos «leões» aveirenses (de resto, e a pedido dos clubes, sucessivamente adiada...) veio a coincidir com a efectivação, no Porto, da ronda inaugural do IV Portugal-Grécia.

Tomaram parte nas provas 86 nadadores — 7 do Galitos, 12 da Académica, 15 do Ginásio, 20 do Leixões e 32 do Sporting de Aveiro —, apurando-se os seguintes resultados gerais:

CATEGORIA «A» — Infantis / Juvenis

200 metros-estilos — MASCULINOS — 1.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 2.48.70 — 394 pontos. 2.º — José Marques (Ginásio), 3.11.10. 3.º — Januário Machado (Leixões), 3.12.40. 4.º — João Domingos (Académica), 3.13.90. 5.º — Fernando Anacleto (Galitos), 3.18.50. FEMININOS — 1.ª — Margarida Sousa (Sp. Aveiro), 2.51.20 — 481 pontos (marca que estabelece novo **record** absoluto de Aveiro). 2.ª — Paula Cristina Penhor (Leixões), 3.04.30. 3.ª — Regina Ramos (Ginásio), 3.21.10.

100 metros-livres — MASCULINOS — 1.º — Miguel Anacleto (Galitos), 1.10.50 — 344 pontos. 2.º — Alberto Fonseca (Sp. Aveiro), 1.15.00. 3.º — João Paulo (Ginásio), 1.18.20. 4.º — António José Pessoa (Leixões), 1.19.70. 5.º — Miguel Mota (Académica), 1.33.50. FEMININOS — 1.ª — Paula Borges (Sp. Aveiro), 1.15.90. — 389 pontos. 2.ª — Cândida Migueis (Académica), 1.20.60. 3.ª — Cristina Ribeiro (Ginásio), 1.21.90. 4.ª — Isabel Cidade (Leixões), 1.32.70.

100 metros-mariposa — MASCULINOS — 1.º — João Pelaio (Sp. Aveiro), 1.19.60 — 316 pontos. 2.º — Januário Machado (Leixões), 1.32.10. 3.º — José Marques (Ginásio), 1.42.40. 4.º — Gonçalo Avelãs (Académica), 1.55.50. FEMININOS — 1.ª — Margarida Sousa (Sp. Aveiro), 1.19.40. — 421 pontos. 2.ª — Regina Ramos (Ginásio), 1.31.50.

100 metros-costas — MASCULINOS — 1.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 1.20.20 — 331 pontos. 2.º — António Santos (Ginásio), 1.24.80.

Continua na página 6

Os nadadores do Sporting de Aveiro que conquistaram a «Taça Dr. José Clemente, quando da apresentação das equipas presentes nas finais dessa prova.

Relembrando o

DR. JOSÉ CLEMENTE

Como se relata na reportagem que incluímos neste número, referente à disputa da «Taça Dr. José Clemente», o actual Delegado em Aveiro da Direcção-Geral de Desportos, Dr. Jorge Severino Silva — falando na sua qualidade de antigo dirigente do Sporting de Aveiro — pronunciou as palavras que, de seguida transcrevemos:

Relembrar o nome do Dr. José Clemente na reunião desportiva que hoje se efectua poderá ser repetitivo, tão constante e tão viva tem sido a sua recordação entre nós.

E digo «entre nós», porque pronuncio estas palavras única e exclusivamente como um dos membros dos corpos gerentes do Sporting Clube de Aveiro que, ao longo dos últimos vinte anos, se esforçaram na tentativa de prosseguir a obra iniciada pelo Dr. José Clemente.

Parece-me oportuno e verdadeiramente louvável que a actual Secção de Natação do Sporting Clube de Aveiro evoque, no 28.º aniversário da sua fundação, este nome que é um símbolo da própria colectividade.

O Dr. José Clemente é um exemplo de Dirigente desportivo.

Homem e Dirigente esclarecido, com rara percepção de saber situar o Desporto na sua verdadeira dimensão e de ter a noção exacta dos objectivos que se pretendiam alcançar e dos caminhos a percorrer.

Num País em que nunca se conseguiu definir uma política desportiva, onde ainda hoje se elabora a Lei de Bases do Sistema Educativo e não existe sequer esboçada uma Lei de Bases para o Desporto, diplomas fundamentais para posteriormente se definir toda

Continua na página 4

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Série dos Primeiros

3.ª jornada

Sporting - Benfica	125-80
Barreirense - Ginásio	92-87
SANGALHOS - Porto	70-73

4.ª jornada

Sporting - Ginásio	93-85
Barreirense - Benfica	74-96

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
Sporting	4	3	1	395-339	7
Porto	3	3	0	251-221	6
Benfica	3	2	1	256-268	5
Barreirense	4	1	3	302-348	5
SANGALHOS	3	1	2	231-235	4
Ginásio	3	0	3	240-265	3

A prova prossegue no próximo fim-de-semana, com jogos na noite de sábado e na tarde de domingo, dentro do seguinte esquema geral:

5.ª jornada

Benfica - SANGALHOS
Ginásio - Porto
Sporting - Barreirense

6.ª jornada

Ginásio - SANGALHOS
Benfica - Porto

SANGALHOS, 70
PORTO, 73

Jogo no Pavilhão do Sangalhos, sob arbitragem dos srs. Luís Machado e Carlos Rodrigues, da Comissão Distrital de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

Sangalhos — Lobo (8), Bill (20), Santiago (20), José Manuel (2), Nelson (6), Jeremim (8), Araújo (4), Vítor e Cancela.

Porto — Rui Pereira (10), António Quintela (4), Crawford (27), Ani-

Continua na página 5

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados da 1.ª jornada

Ac.ª S. Mamede - Sporting	17-25
Maia - Belenenses	20-27
Passos Manuel - S. BERNARDO	25-15
Benfica - Porto	22-23

Resultados da 2.ª jornada

Ac.ª S. Mamede - Belenenses	15-28
Maia - Sporting	26-32
Passos Manuel - Porto	17-21
Benfica - S. BERNARDO	33-27

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	2	2	0	0	57-43	6
Belenenses	2	2	0	0	49-35	6
Porto	2	2	0	0	44-39	6
P. Manuel	2	1	0	1	42-36	4
Benfica	2	1	0	1	55-50	4
Maia	2	0	0	2	46-59	2
Ac.ª S. Mamede	2	0	0	2	32-47	2
S. BERNARDO	2	0	0	2	42-58	2

O campeonato terá nova jornada-dupla, no próximo fim-de-semana, disputando-se os seguintes desafios:

Sábado — Sporting - S. BERNARDO, Belenenses - Porto, Académica de S. Mamede - Passos Manuel e Maia - Benfica.

Domingo — Sporting - Porto, Belenenses - S. BERNARDO, Académica de S. Mamede - Benfica e Maia - Passos Manuel.

I DIVISÃO — FEMININA

ZONA NORTE — 2.ª jornada

BEIRA-MAR - Académica	16-6
C. Amarante - Académico	17-6

Calssificação

	J	V	E	D	Bolas	P
C. Amarante	2	2	0	0	32-13	6
BEIRA-MAR	2	1	0	1	23-21	4
Académico	2	1	0	1	23-23	4
Académica	2	0	0	2	12-33	2

Continua na página 5

TAÇA de PORTUGAL

Quartos-de-Final

Aproveitando a data feriado do 25 de Abril, houve, nesse dia, à tarde, os jogos correspondentes aos quartos-de-final da **Taça de Portugal** — apurando-se os seguintes desfechos:

Cascais - Marítimo	42-16
Desp. Portugal - Sporting	17-24
Arsenal - Benfica	9-25
S. BERNARDO - Porto	13-28

As turmas mais cotadas (Cascais, Sporting, Benfica e Porto) ganharam — e todas de modo claro — passando às meias-finais, cujo sorteio oportunamente se realizará na sede da Federação Portuguesa de Andebol.

S. BERNARDO, 13
PORTO, 28

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Joaquim

Continua na página 5

PROVAS DO 25 DE ABRIL

Nas ruas da cidade, com partida na Rua de Jaime Moniz e chegada no Largo do Rossio, disputou-se — como estava programado — a fase distrital da **Corrida da Comunidade Portuguesa**, aberta a atletas masculinos, maiores de 17 anos, não filiados na Federação Portuguesa de Atletismo.

A prova, num percurso de cerca de 5.000 metros, reuniu a presença de mais de uma centena de concorrentes, que representaram dezanove clubes ou colectividades populares.

Completaram a corrida setenta e sete atletas, ficando a classificação estabelecida, até ao décimo lugar, pela seguinte ordem:

1.º — Pena Duarte (JOVASE, de Avelãs de Caminho), 17 m. 15,2 s. 2.º — Serafim Soares (Malaposta), 17 m. 24 s. 3.º — Albano João (Malaposta), 17 m. 25 s. 4.º — Flávio Silva (Lourocop). 5.º — Raul Cruz (JOVASE). 6.º — António Fernandes (JOVASE). 7.º — Joaquim Silva (Lourocop). 8.º — Sidónio Santos (Forcada). 9.º — Agostinho Gonçalves (Oliveirense). 10.º — Aníbal Corneia (Piedade).

Ficaram apurados para a fase final, marcada para 10 de Junho, em Vila Real, por ocasião das celebrações oficiais do **Dia de Portugal**, os três melhores classificados da eliminatória aveirense.

●

Como fora anunciado, na manhã de 25 de Abril, realizou-se, na pisci-

Continua na página 5

FUTEBOL

JOGOS AMISTOSOS

BENFICA, 3
BEIRA-MAR, 1

Integrado nas comemorações do 12.º aniversário do F. C. Pinheirense, realizou-se, no passado dia 25 de Abril, no Pinheiro da Bemposta, um desafio amistoso entre o Benfica e o Beira-Mar.

Sob arbitragem do sr. Ângelo Santos, da Comissão Distrital de Aveiro, as turmas formaram deste modo:

Continua na página 5

XADREZ DE NOTÍCIAS

Encontram-se abertas as inscrições para os jovens (dos 3 aos 9 anos) que pretendam frequentar as escolas de natação do Clube dos Galitos — podendo ser feitas na sede daquela colectividade ou, na piscina, junto dos monitores do clube.

Nos dias 21 e 22 de Abril findo, nas instalações do Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, realizou-se o Campeonato Regional Absoluto (masculino), organizado pela Associação de Atletismo de Aveiro, apurando-se, colectivamente, a seguinte classificação final:

1.º — Sanjoanense, 122 pontos — 6 títulos. 2.º — Ovarense, 120 — 6. 3.º — Beira-Mar, 108,5 — 4. 4.º — Codail, 35,5 — 3. 5.º — Galitos, 7. 6.ºs — Arouca e Oliveirense, 5. 8.º — «Os Ílhavos», 4. 9.º — Cenap, 3. 10.ºs — Guilhovai, Salreu e Acadof, 2. 13.ºs — Arada e Válega, 1.

O jogo de basquetebol Barreirense - Benfica, disputado no domingo, no Pavilhão do Montijo, a contar para a fase final

Continua na página 5

DESPORTOS ● Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

LITO... 4 - MA...